

# ESCOLA LATINO-AMERICANA DE ECONOMIA HETERODOXA

RUMO À 4ª EDIÇÃO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS [BELO HORIZONTE/MG]



Escuela Latinoamericana de Economía Heterodoxa

Apoio:

Organização:

Brasil



EDIÇÃO Nº01.



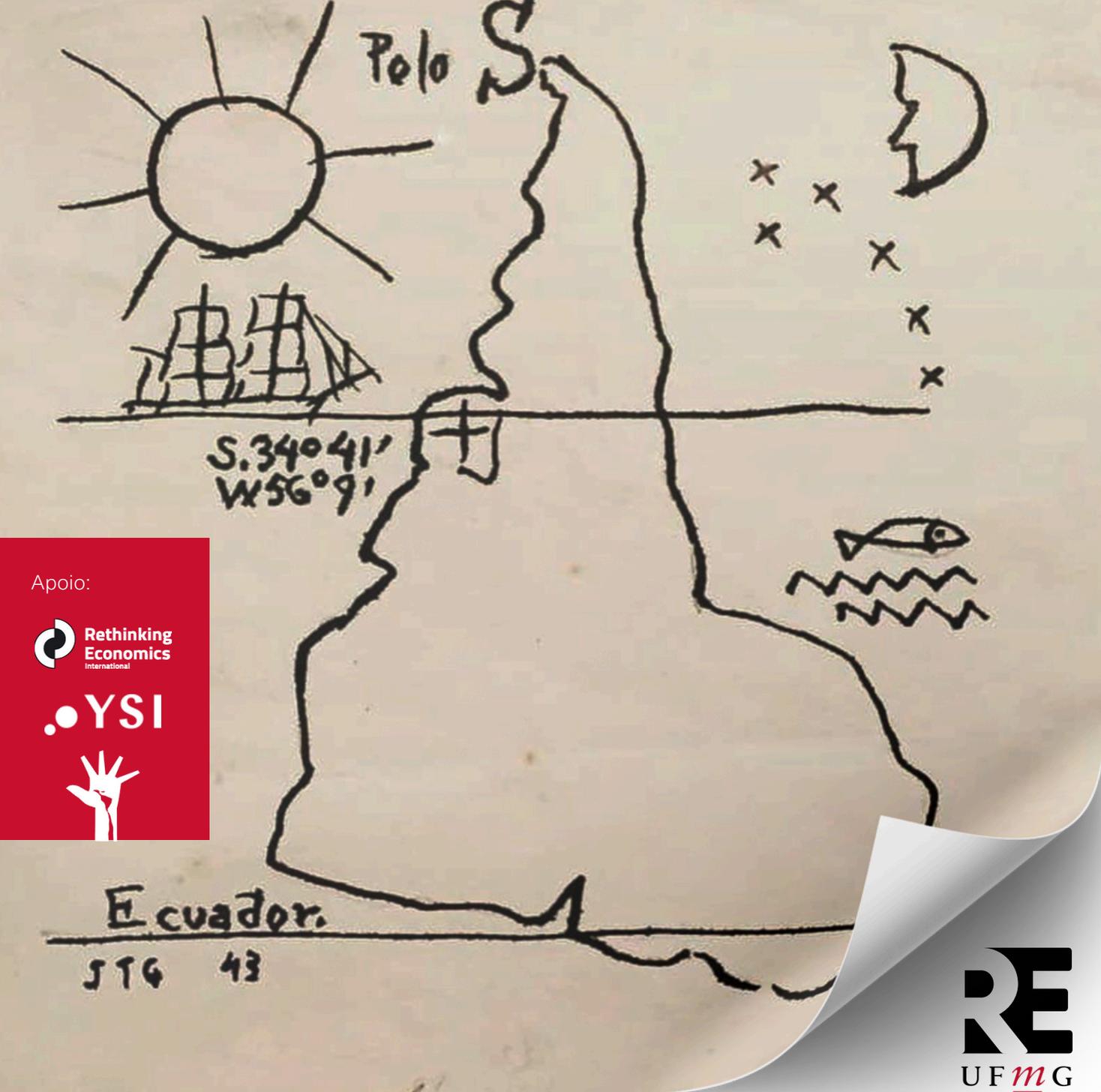
Escola  
Latinoamericana  
de Economia  
Heterodoxa

Quarta edição - 02 a 06 de Setembro- 2024

FACE/UFMG - Belo Horizonte, Brasil



**RE**  
UF *m* G



Apoio:



• YSI



# Repensando a Economia

O projeto busca desenvolver capacidades ao trazer leituras, discussões, palestras e eventos que possam ajudar os estudantes e, até mesmo, outros membros da comunidade, a entender melhor conjunturas em suas variadas formas e como se posicionar dentro das suas redes de complexidades.



@repensandoecon.ufmg

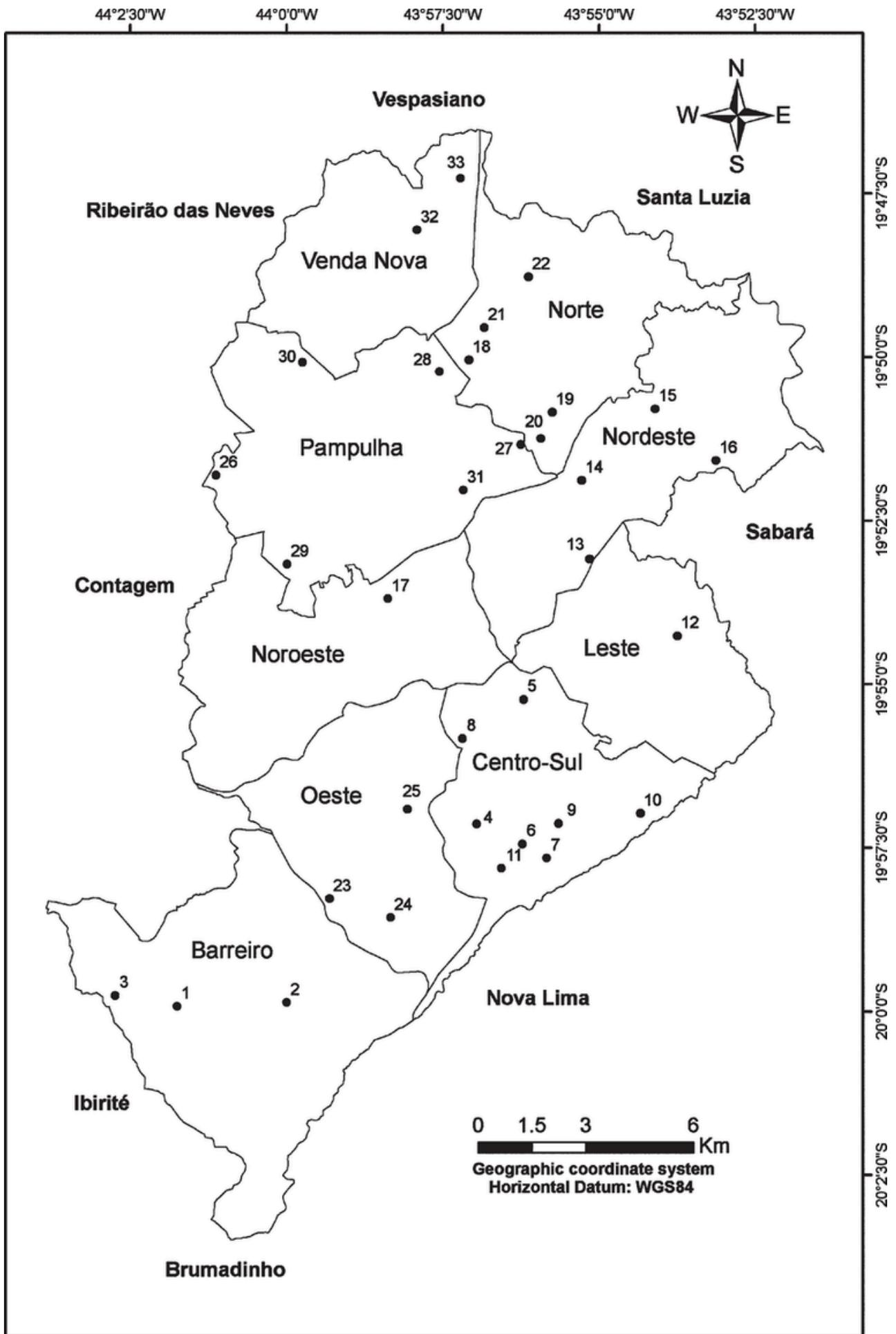


@RepenseEconUFMG



repensandoecon.ufmg@rethinkeconomics.org







# SUMÁRIO

|                            |           |
|----------------------------|-----------|
| MENSAGEM DO GRUPO          | <b>08</b> |
| A ESCOLA                   | <b>09</b> |
| PALESTRANTES<br>CONVIDADOS | <b>12</b> |
| PROJETO PRESERVA           | <b>14</b> |
| GAZETINHA DA<br>GUANABARA  | <b>15</b> |
| DATA VIVA                  | <b>16</b> |
| COLMEIA                    | <b>17</b> |
| A UFMG                     | <b>18</b> |
| A FACE                     | <b>23</b> |
| O CEDEPLAR                 | <b>25</b> |
| BELO HORIZONTE             | <b>26</b> |
| LUGARES PARA VISITAR       | <b>28</b> |
| AEROPORTO                  | <b>35</b> |
| MOEDA                      | <b>37</b> |
| COMISSÃO<br>ORGANIZADORA   | <b>39</b> |
| ORIENTADORES               | <b>40</b> |



Editoria-chefe

**Layla Grigorio Seabra**

Texto

**Luiz Henrique Santana Depollo**

Texto

**Vinicius Hosken**

Organização

**Layla Grigorio Seabra**

**Almira Luiza Neres da Silva**

**Ana Carolina Sá e Dias**

**Fagner J. Maia Medeiros**

**Isabela Carolina Rios**

**Juliana Andrade Ferreira**

**Lara Araujo Delgado**

**Luiz Henrique Santana Depollo**

**Paula Mendes Vitoria**

**Vinicius Hosken**

Design

**Layla Grigorio Seabra**





## **MENSAGEM DO GRUPO**

A **ELEH 2024** é o resultado da co-organização do grupo **Repensando a Economia UFMG** e do coletivo **De America Soy**. O **Rethinking Economics** é uma rede internacional de estudantes e acadêmicos que promove uma abordagem mais ampla e diversificada no ensino de economia. Fundado na Universidade de Sydney, na Austrália, o movimento ganhou impulso global com eventos como a crise financeira de 2007-2008, que evidenciaram a necessidade de reformular o pensamento econômico tradicional.

A rede **Rethinking Economics** opera globalmente, mas cada grupo local adapta suas atividades ao contexto específico em que está inserido, respeitando as particularidades regionais. Essa abordagem multidisciplinar e intercontinental permite que diferentes perspectivas se unam para enriquecer o debate econômico.

O **Repensando a Economia UFMG** foi criado em 2023 com o objetivo de trazer uma maior mineiridade ao debate econômico, integrando perspectivas latino-americanas, brasileiras e mineiras. Essa abordagem permite explorar novos temas e práticas que contribuem para uma economia mais humana e sustentável, focada nas pessoas e no meio ambiente. O **De America Soy** é uma rede de coletivos autônomos da América Latina que busca repensar nossa maneira de entender e fazer economia a partir dos contextos culturais e históricos da região. Composta por estudantes, professores e outros cidadãos, a rede se dedica à criação de sociedades mais justas, plurais e sustentáveis.

Se você está aqui, é porque acreditamos que você também sente o ímpeto de querer mudar o mundo. Ainda que só um pouquinho. **Muito obrigada por estar com a gente essa semana :)**



Layla Grigorio Seabra

Líder acadêmica e  
editora-chefe

# A ESCOLA

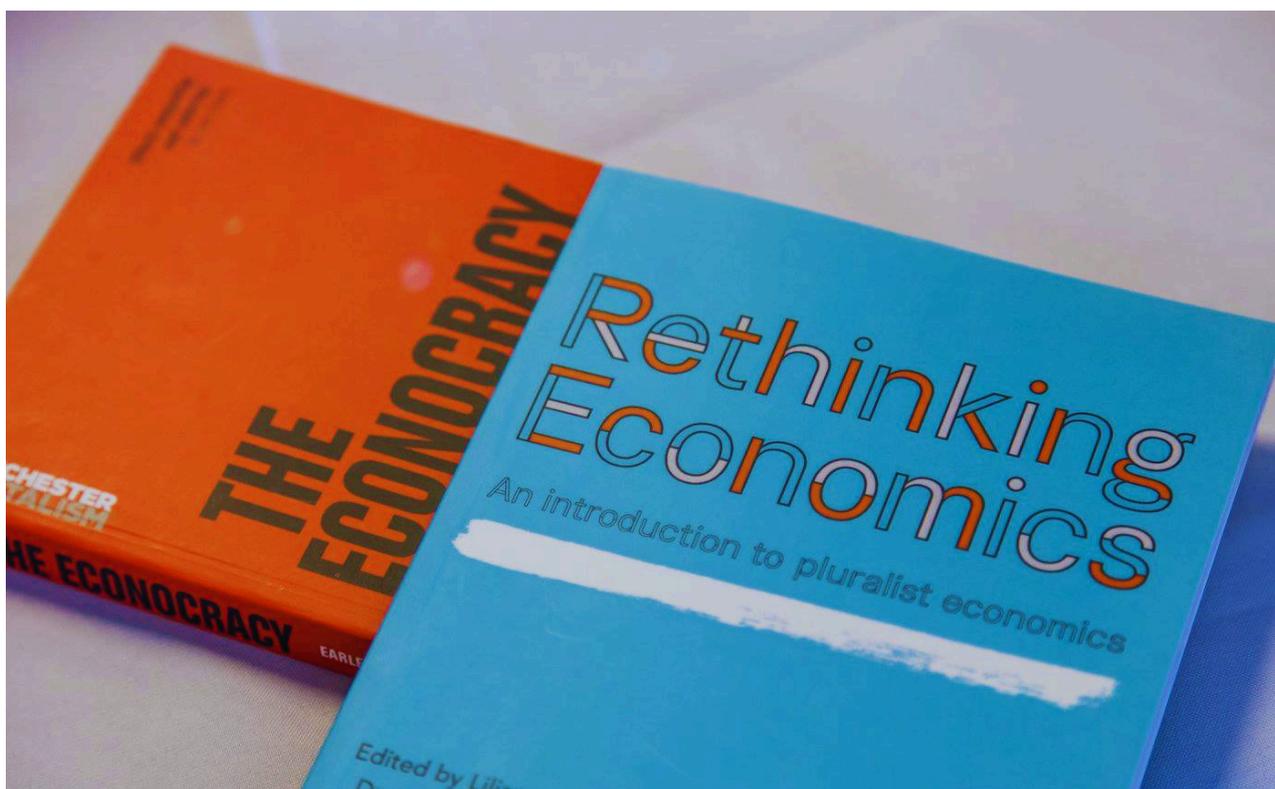
A quarta edição da Escola Latino-Americana de Economia Heterodoxa (ELEH) acontecerá entre os dias 2 e 6 de setembro de 2024, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (FACE-UFMG). Este evento de extensão, organizado pelo e liderado pelo grupo Repensando a Economia UFMG e De America Soy, ambos pertencentes à rede global Rethinking Economics, com apoio do Departamento de Ciências Econômicas da FACE e do Young Scholars Initiative, promete oferecer uma formação intensiva a estudantes de Economia, Relações Econômicas Internacionais e áreas afins, com foco nas tradições heterodoxas do pensamento econômico latino-americano, abordando questões contemporâneas críticas como integração regional e industrialização.



O currículo dos cursos das Ciências Econômicas, em sua maioria, é fortemente influenciado pela teoria neoclássica, o que limita a capacidade dos alunos de compreender e interpretar temas centrais da atualidade, como geopolítica, crise ambiental, e dependência financeira, além de afastá-los de uma visão interdisciplinar, que entende a economia como um fenômeno intrinsecamente conectado às esferas política, cultural e social. Esse problema é ainda mais grave nos países do Sul Global, onde além do viés neoclássico, existe uma tendência a adotar teorias econômicas universalistas, produzidas em outras regiões, que frequentemente ignoram as especificidades locais e os desafios históricos e culturais desses países. A ELEH foi criada em 2021 como uma resposta a essas limitações, oferecendo um programa educativo sem fins lucrativos que busca desenvolver o pensamento crítico e promover o pluralismo entre os estudantes das Ciências Econômicas. Desde a sua primeira edição, realizada virtualmente durante a pandemia da COVID-19, a ELEH tem se consolidado como uma iniciativa que colabora para o ensino de Economia Heterodoxa na América Latina. Com edições anteriores em Buenos Aires (Argentina) e Bogotá (Colômbia), a ELEH já impactou mais de 300 estudantes, contribuindo para o fortalecimento da rede "De América Soy" e do movimento "Rethinking Economics" na região.

Este ano, a ELEH será realizada pela primeira vez no Brasil, na cidade de Belo Horizonte, sediado pela FACE-UFMG. Durante cinco dias, os participantes, tanto presenciais quanto online, terão a oportunidade de se aprofundar em dois eixos temáticos principais: "Integração Regional Latino-Americana" e "Por uma Outra Industrialização". Além de aulas ministradas por professores especialistas e pesquisadores de institutos renomados, o evento contará com uma série de atividades complementares, incluindo oficinas, mesas redondas e visitas técnicas, todas voltadas para a discussão de temas de Economia Heterodoxa. Ao final do evento, os participantes terão adquirido conhecimentos que complementarão sua formação acadêmica formal, contribuindo para uma maior diversidade no campo dos estudos econômicos.





Em 2011, estudantes de economia da Universidade de Harvard saíram da aula do professor Mankiw em protesto contra o viés e a manipulação do conteúdo. Os livros didáticos de Mankiw eram, e ainda são, dos mais utilizados no mundo. Os estudantes de Harvard foram inspirados pelo movimento Occupy Wall Street, que, por sua vez, foi desencadeado pela crise financeira de 2008. Esses estudantes perceberam que, fora da sala de aula, crises, mudanças climáticas, poder e corrupção faziam parte da economia, mas dentro da sala de aula, as descrições e modelos apresentavam um mundo perfeito. Os estudantes escreveram uma carta aberta para explicar a sua saída da aula: "Estamos profundamente preocupados com a forma como esse viés afeta os estudantes, a Universidade e a sociedade em geral."

Esse evento ajudou a inspirar estudantes de economia em outros países, que formaram grupos para exigir mudanças nos seus currículos pelos mesmos motivos dos estudantes de Harvard, como a Post Crash Economics Society, na Universidade de Manchester, Reino Unido.

Em 2012, o Rethinking Economics foi formado por esses primeiros grupos, com sua primeira conferência realizada em Londres. O objetivo principal era conectar pessoas interessadas em questões econômicas do mundo real e exigir uma educação econômica mais pluralista. Em 2014, estudantes de economia de grupos locais em 65 universidades de 30 países se uniram para publicar uma carta aberta em jornais de todo o mundo.



Hoje, o mundo é diferente. A pandemia nos mostrou o quanto as sociedades humanas são vulneráveis a choques e revelou o quão despreparada a disciplina econômica estava para entender e fornecer soluções para esse desafio. Agora, o colapso climático está se tornando uma ameaça iminente, muito mais cedo do que a maioria dos economistas, e até mesmo muitos cientistas climáticos, ousaram prever. A crise financeira, e talvez até a pandemia de COVID-19, parecerão pequenas em comparação com a ameaça que nosso mundo enfrentará se não encontrarmos uma maneira de deter os piores efeitos das mudanças climáticas e regenerar o mundo natural.

Os economistas não podem abdicar de sua responsabilidade de enfrentar seriamente esse desafio, e sabemos que as mesmas velhas teorias e modelos, que já se mostraram inadequados para a tarefa, precisam ser substituídos. Portanto, será esta geração de "Rethinkers" a encarregada de enfrentar essa luta. Precisamos que toda a disciplina econômica esteja do lado certo da história, e vamos ajudá-los a fazer isso, antes que seja tarde demais.



**Para colaborar com este objetivo, será imprescindível a elaboração de um relatório final após o evento, com instruções em anexo ao final deste documento.**



# PALESTRANTES CONVIDADOS



**Odilon Amaral e Juliana Perdigão**

Apresentação do "Projeto Preserva"

14h30

02 de setembro



**Célio Hiratuka (UNICAMP)**

Industrialização e desenvolvimento em um cenário de transformações globais

09h30  
05 de setembro



**Marco Aurelio Crocco (UFMG)**

Visita Guiada BH-TEC

16h

02 de setembro



**Pedro Silva Barros (IPEA)**

Integração Regional Latino-Americana

11h

05 de setembro



**Mario Schettino Valente - Ibmec/MG**

Crescente geopolitização das relações econômicas internacionais

06 de setembro



**Gabriela Rocha (FIOCRUZ)**

A abordagem do Complexo Econômico-Industrial da Saúde como um caminho de desenvolvimento a serviço da vida

09h30

06 de setembro



**Luiz Felipe Bruzzi Curi (UFMG)**

Existe um pensamento econômico brasileiro?

15h30

03 de setembro



**Luan Pessoa (UFBA)**

Integração Regional a partir da política externa brasileira

11h

03 de setembro



**Luiza Dulci**

Mesa de Abertura

09h30

02 de setembro



**Anderson Cavalcanti (UFMG)**

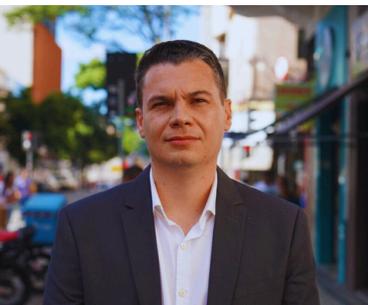
Mesa de Abertura

09h30

02 de setembro



# PALESTRANTES CONVIDADOS



**Stefan D'Amato (UNFPA)**

Macroeconomia  
Estruturalista

09h30

04 de setembro



**Rodrigo Portugal (MPO)**

Cinco rotas de integração  
sul-americana

11h

04 de setembro



**Débora Freire - Ministério  
da Fazenda**

Mesa de abertura

09h30

02 de setembro



**Vanessa Ferreira  
(UNFPA/ONU e IBGE)**

Mesa de encerramento

16H

06 de setembro



**Fabrício Missio (UFMG)**

Por outra industrialização

09h30

03 de setembro



**Leonardo de Deus (UFMG)**

Argentina e a Crise  
Contemporânea

15h30

04 de setembro



**João Antônio de Paula  
(UFMG)**

Argentina e a Crise  
Contemporânea

15h30

04 de setembro



**João Prates Romero  
(UFMG)**

Mesa de abertura

09h30

02 de setembro



**Ana Paula Siqueira**

Mesa de Abertura

09h30

02 de setembro

# PROJETO PRESERVA - MANIFESTO

Preserva vem de preservar, que significa cuidar, proteger, garantir a continuidade, resguardar. Mas preservar vai além da conjugação de um verbo: é um convite. Sem renovar o nosso olhar e nossa ação no mundo, não há como continuar.

Por isso, escolhemos contar histórias que possam revigorar nossa compreensão sobre dois temas centrais nessa região do Brasil: o patrimônio cultural e a conservação ambiental.

Estamos em Minas Gerais. O site do Instituto Projeto Preserva é uma plataforma de conteúdos que nasce num estado onde esses temas não podem ser ignorados e devem ser abordados sob uma perspectiva inovadora.

Queremos contar histórias que valorizem os diferentes saberes, as manifestações artísticas e o patrimônio cultural dos centros ou periferias, dos lugares urbanos ou remotos, compreendendo a cultura em sua forma mais ampla e diversa. Entendemos que essas histórias precisam ser revistas por uma perspectiva que faça novas perguntas a partir de um olhar decolonial e antirracista.

Queremos contar histórias sobre a conservação ambiental porque reconhecemos as mudanças climáticas e a urgência em mostrar projetos que ofereçam soluções. Ideias que podem ser replicadas ou servir de inspiração para uma nova forma de agir no mundo.

O Projeto Preserva é também uma plataforma de jornalismo de solução. Acreditamos que as pessoas são agentes de transformação e, ao espalhar essas histórias, queremos inspirar, instigar, refletir. Semear.

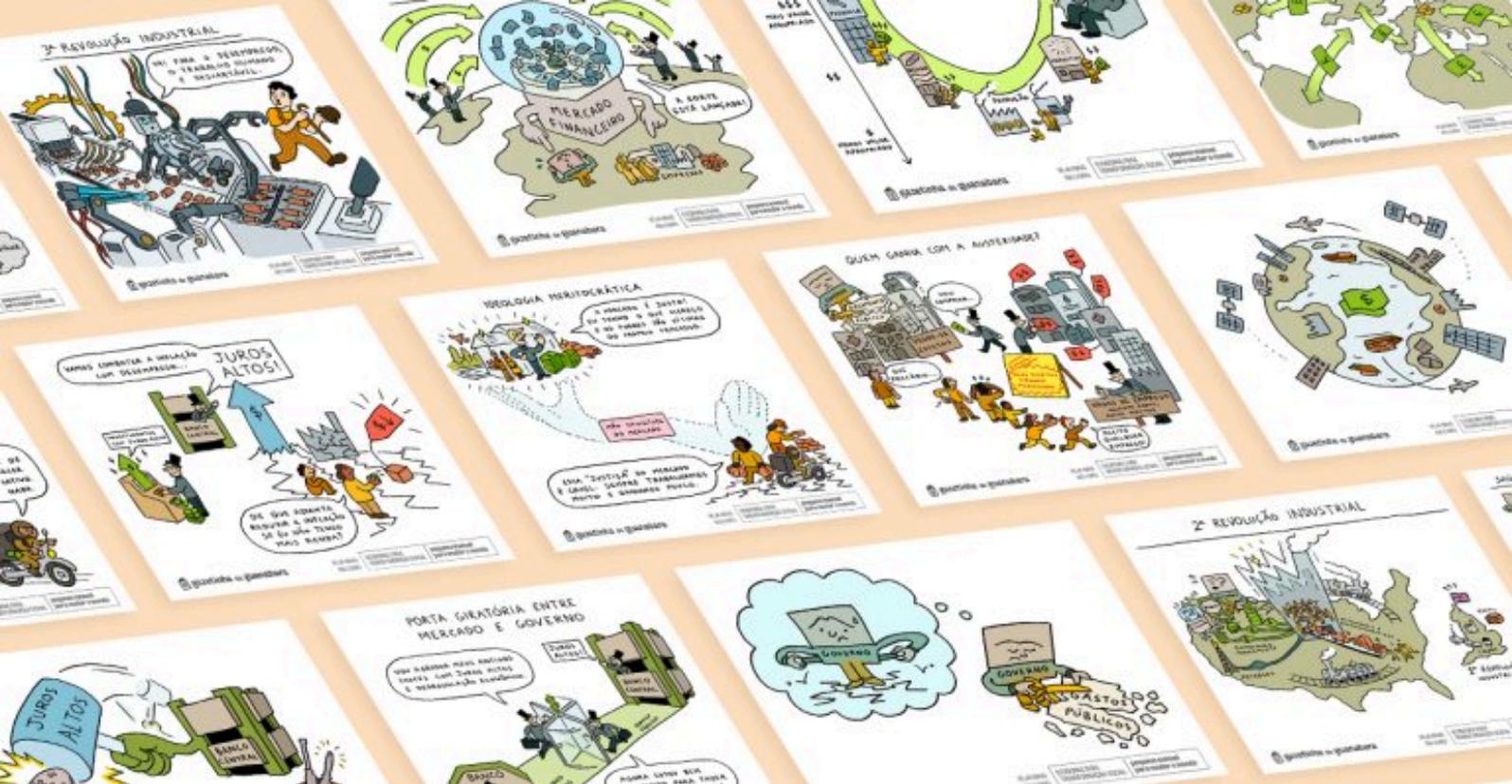
E quem somos nós? Somos documentaristas e jornalistas com mais de 20 anos de carreira na imprensa, especialmente na TV Globo. Atuamos como repórteres e editores locais e de rede nacional e acumulamos vasta experiência na produção e edição de reportagens.

Identificamos que não há um olhar sistemático dedicado aos temas que defendemos. Temos valores claros: como jornalistas, acreditamos que a cultura deve ser valorizada; o meio ambiente deve ser cuidado; e que as comunidades tradicionais devem ter seus modos de vida respeitados.

Queremos expandir progressivamente essa cobertura para além das divisas de Minas Gerais. Por isso, seu apoio é fundamental. Estamos abertos a parcerias, colaborações, para formar uma rede ampla em torno dos patrimônios material, imaterial e ambiental.

Para nós, contar histórias é espalhar novos imaginários. Novos imaginários são sementes para novas realidades, novas formas de ser e estar num mundo que se desenvolve, se transforma e, por isso, preserva.





# GAZETINHA DA GUANABARA

O projeto Gazetinha é um escritório de comunicação popular dedicado a tornar a economia acessível a todos, especialmente àqueles que não possuem formação técnica na área. Desde sua fundação em 2019, o escritório se destaca por sua atuação como um canal de divulgação de conteúdos voltados para o entendimento popular. Seu principal objetivo é desmistificar conceitos técnicos de economia e política, traduzindo-os para uma linguagem visual clara e envolvente, com o uso de ilustrações, infográficos e técnicas avançadas de diagramação.

O trabalho do escritório é guiado pela crença de que a apresentação de conceitos por meio de recursos visuais não apenas democratiza o acesso à informação, mas também promove um entendimento mais profundo e inclusivo. Ao facilitar a compreensão de temas complexos, eles evitam que o debate econômico e político permaneça restrito a especialistas, contribuindo para um diálogo mais amplo e participativo. Essa abordagem didática é especialmente importante para engajar o público leigo, tornando o conhecimento mais acessível e relevante para diferentes grupos sociais.

A atuação do escritório é direcionada principalmente para organizações que compartilham um compromisso com o desenvolvimento socioeconômico e a defesa dos direitos humanos. Eles apoiam o trabalho de ONGs, sindicatos, governos, fundações de pesquisa e acadêmicos que operam sob uma perspectiva crítica e progressista. Por meio dessa colaboração, o escritório busca fortalecer a luta por uma sociedade mais justa e equitativa, utilizando a comunicação visual como uma ferramenta poderosa de conscientização e mobilização social.



O DataViva é uma plataforma de visualização dados focada em Big Data. Sua missão é fundamentar processos de decisão e investigação científica através da utilização de grandes conjuntos de dados, fortalecendo uma cultura data-driven nas esferas pública e privada. A plataforma é desenvolvida sob tecnologias open source, possibilitando a replicação, validação e contribuição da comunidade científica.

A construção do DataViva foi uma resposta do Governo de Minas ao desafio de promover a sofisticação da economia mineira, principalmente no que se refere às indústrias de fronteira tecnológica. Esse desafio é fundamentado em um velho, porém ainda atual diagnóstico da economia do estado: Minas Gerais possui um perfil primário-exportador, aonde o grosso da sua produção exportada é composta por produtos primários, ou seja, aqueles advindos das atividades extrativas – como a mineração – ou agrícolas. Um dos principais problemas que podem advir do alto grau de dependência desses produtos na pauta exportadora do estado é o fato de que, por serem commodities, seus preços são negociados no mercado internacional, que por sua vez depende dos rumos da economia global, levando à superexposição da economia do estado às oscilações econômicas externas. Além disso, é desejável que a economia do estado produza bens de elevado cunho tecnológico e valor agregado, pois as atividades econômicas ligadas à tal produção têm maior capacidade de geração de renda, tanto porque são intensivas em conhecimento, demandando profissionais mais qualificados – e que recebem maiores salários – quanto porque a presença dessas atividades em determinada região estimula a produção de produtos semelhantes, aumentando a diversificação e dinamicidade da economia.

A promoção do desenvolvimento da economia de Minas Gerais, contudo, esbarrava na falta de informações constantemente atualizadas sobre o estado de sua economia. O DataViva surgiu como uma solução a este problema ao agregar em uma mesma plataforma, diversas fontes de dados sobre a economia mineira, proporcionando visualizações interativas e bases de dados padronizadas. Adicionalmente, o DataViva incorporou a metodologia do product space como forma de compreender as relações entre as diferentes atividades econômicas no estado. Atualmente, o repositório de dados do DataViva compreende mais de 1000 GB armazenados em nuvem. O projeto é financiado pela FAPEMIG e executado pelo CEDEPLAR.

# COLMEIA

O grupo Colmeia surgiu em 2014 como uma iniciativa de estudantes da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Atualmente, contamos com professores e estudantes de graduação e pós-graduação de várias áreas da UFMG. Nosso objetivo é construir estratégias de pesquisa e extensão em conjunto com os atores da economia popular e solidária em Belo Horizonte e Região Metropolitana. Os referenciais teóricos de nossas pesquisas se amparam nos estudos urbanos, outras economias (economia social e solidária, economia popular, economia plural, economias diversas) e estudos decoloniais. Nossos projetos de extensão envolvem apoio a iniciativas econômicas populares, especialmente em seus processos de comercialização. o grupo busca se aproximar dos grupos e das práticas econômicas populares e solidárias na RMBH, procurando construir estratégias de extensão e pesquisa em conjunto com esses atores, associando-se à rede de movimentos sociais e organizações de apoio e fomento ligadas ao tema. A formação de estudantes também se coloca como um objetivo central, tanto pela oferta de disciplinas teóricas e práticas, quanto pela possibilidade de vivências internas e externas ao campus. Nesse sentido, as atividades são estruturadas pela aproximação entre os saberes acadêmico e popular, buscando a construção de redes junto a atores da comunidade não universitária e a consequente formação de conhecimentos interdisciplinares e metodologias inovadoras relacionadas ao tema.





Localizada na Região Sudeste, a mais industrializada do Brasil, a UFMG, instituição pública de ensino superior gratuito, é a mais antiga universidade do estado de Minas Gerais. Sua fundação ocorreu em 7 de setembro de 1927 com o nome Universidade de Minas Gerais (UMG). Quase um século após, a instituição é liderança regional e nacional em ensino, extensão, cultura, pesquisa científica e geração de patentes, em diversas áreas do conhecimento.

Sua comunidade reúne cerca de 53 mil pessoas nas cidades de Belo Horizonte, Montes Claros, Diamantina e Tiradentes, que se organizam em torno de 91 cursos de graduação, 90 programas de pós-graduação e 860 núcleos de pesquisa. Em 2020, a UFMG alcançou 1.582 registros de patentes, o que lhe rende posição de liderança entre as instituições de ensino superior do país.

Desde a criação da UFMG, os seus formandos exercem grande influência na vida cultural, política e econômica, atuando, com destaque, como formadores da intelectualidade, das artes, da ciência, e tendo assento na gestão de empresas, entidades diversas, do estado e do país.

A UFMG, nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípua a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica.

No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.

Agregada a essa missão acadêmica, esta Universidade assume as responsabilidades de:

- I) desenhar soluções para os problemas socioeconômicos dos municípios onde está instalada, de Minas Gerais, do Brasil e de países cooperantes e,
- II) qualificar e oferecer educação permanente aos indivíduos e às comunidades das diferentes localidades que abrigam os inúmeros projetos e programas extramuros.

Considerada pelos sistemas de avaliação do ensino superior no Brasil uma das melhores universidades do país, a UFMG está bem-posicionada nos mais diversos indicadores acadêmicos.

As pesquisas realizadas nas suas diversas unidades acadêmicas ganham cada vez mais espaço em revistas especializadas, no Brasil e no mundo. Em 2020, a Scopus – considerada a maior base mundial de dados de resumos e citações de literatura científica revisada por pares nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades – registrou mais de 34 mil documentos da UFMG.

O número de patentes nacionais e internacionais registradas pela UFMG também tem crescido nos últimos anos - em 2020, a UFMG alcançou 1.582 depósitos de patentes, o que lhe rende posição de liderança entre as instituições de ensino superior do país. A Universidade conta ainda com mais de 800 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

Os resultados alcançados pela UFMG no âmbito do ensino de graduação podem ser verificados por meio de avaliações internas e externas, que comprovam a confiabilidade institucional com elevados índices de produção intelectual e científica. Exemplos desse desempenho são os ótimos resultados obtidos nos principais índices: Conceito Preliminar do Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC). Ambos são baseados nos valores do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e em parâmetros como a qualidade do corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico.

No que tange à pós-graduação, os resultados podem ser medidos pelos conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que avalia a qualidade do ensino, a produção científica e a infraestrutura de cursos de mestrado e doutorado. Cerca de 69% dos programas de pós-graduação stricto sensu da UFMG obtiveram, até 2014, as melhores notas na avaliação da Capes.

A Universidade oferece cursos de educação a distância, que se estruturam nos níveis de graduação, especialização, aperfeiçoamento e atualização. Esses cursos estão presentes em 24 cidades-polo, localizadas em todas as regiões do estado.

Integram a UFMG quatro campi: o campus Pampulha, que reúne a Reitoria, os órgãos da administração central e a maioria das Unidades Acadêmicas; o campus Saúde, onde se localizam a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem e o Complexo do Hospital das Clínicas; o campus regional em Montes Claros, onde se localiza o Instituto de Ciências Agrárias (ICA); e o campus cultural da UFMG em Tiradentes. A Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura localizam-se na região central de Belo Horizonte.



# A UFMG



12

De America Soy



20

De America Soy



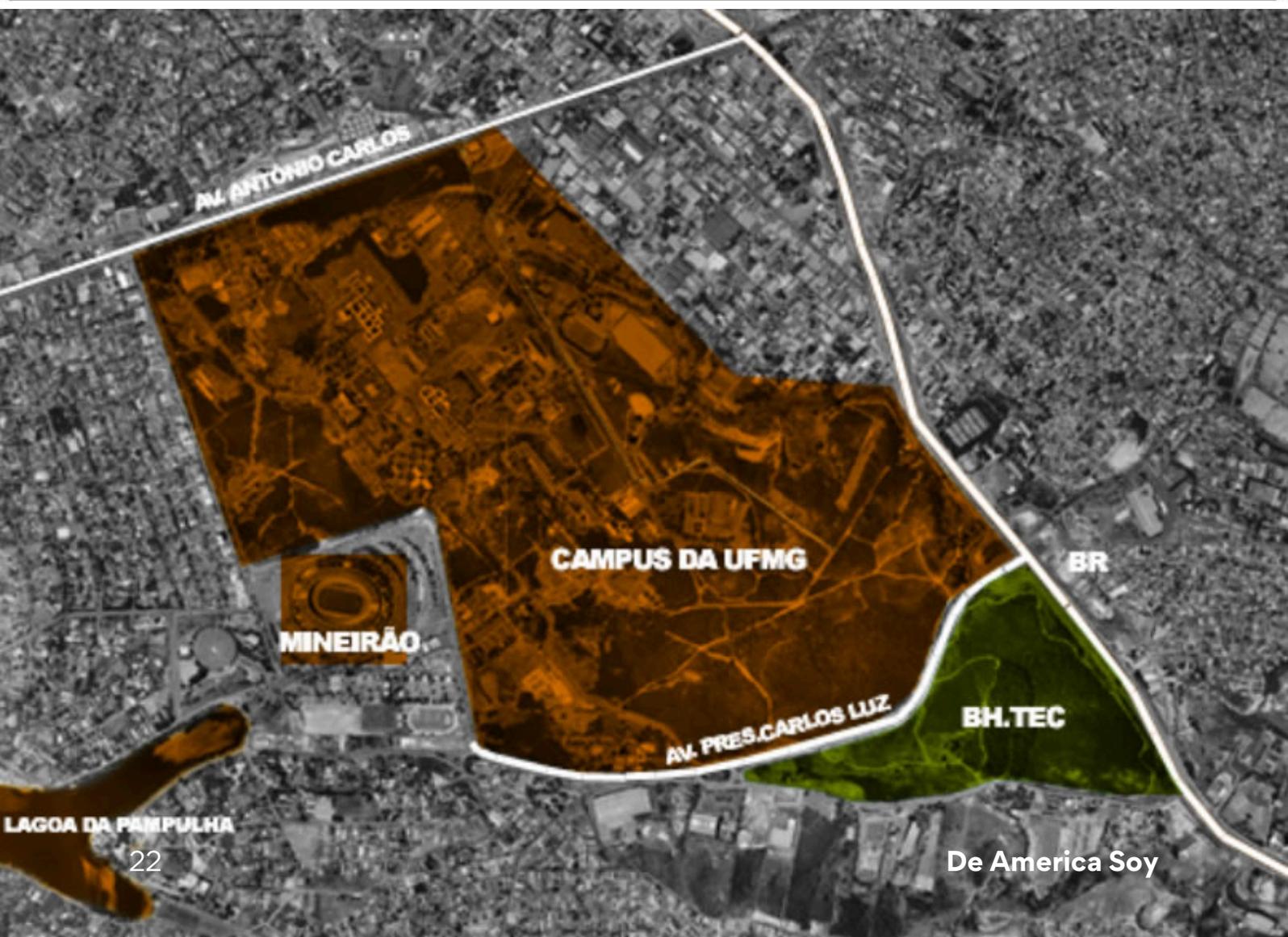
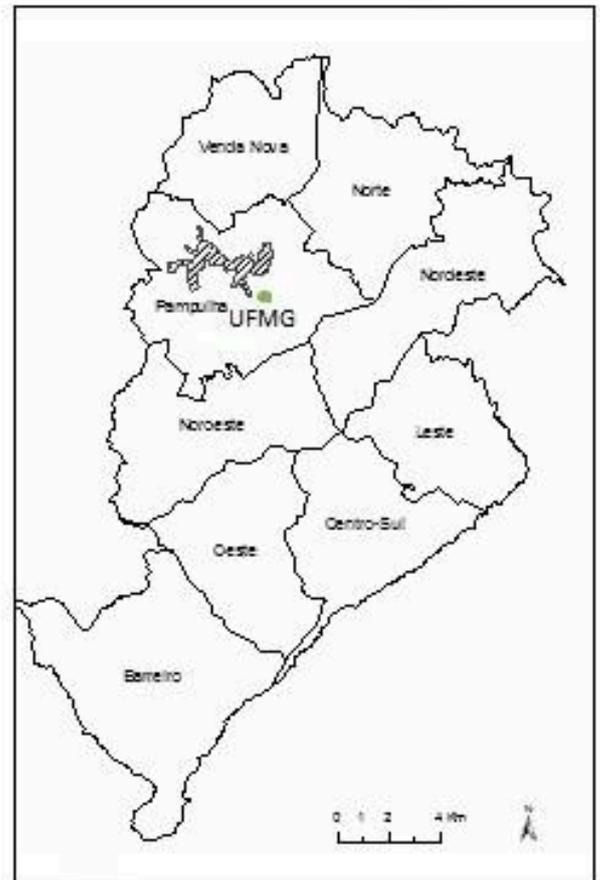
**CAD** – Centro de Atividades Didáticas  
**CEU** – Centro Esportivo Universitário  
**COLTEC** – Colégio Técnico  
**CTE** – Centro de Treinamento Esportivo  
**EBA** – Escola de Belas Artes  
**ECI** – Escola de Ciência da Informação  
**EEFFTO** – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
**EMEI** – Escola Municipal de Educação Infantil Alaide Lisboa  
**FACE** – Faculdade de Ciências Econômicas  
**FAE** – Faculdade de Educação  
**FAFICH** – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
**FALE** – Faculdade de Letras  
**FUMP** – Fundação Universitária Mendes Pimentel  
**ICB** – Instituto de Ciências Biológicas  
**ICEX** – Instituto de Ciências Exatas  
**IGC** – Instituto de Geociências  
**TU** – Teatro Universitário

---

**ENGENHARIA** – Escola de Engenharia  
**FARMÁCIA** – Faculdade de Farmácia  
**MÚSICA** – Escola de Música  
**ODONTOLOGIA** – Faculdade de Odontologia  
**QUÍMICA** – Departamento de Química  
**VETERINÁRIA** – Escola de Veterinária

- |   |  |
|---|--|
| <p> <b>1</b> Centro de Microscopia<br/> <b>2</b> Hospital Veterinário<br/> <b>3</b> Restaurante Universitário Setorial II<br/> <b>4</b> Museu de Ciências Morfológicas<br/> <b>5</b> Praça de Serviços<br/>         BANCOS (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Santander e Sicoob)<br/>         CASU – Caixa de Assistência à Saúde da Universidade<br/>         DCE – Diretório Central dos Estudantes<br/>         DROGARIA ASSUFEMG<br/>         GRÁFICA E COPIADORA<br/>         LIVRARIA EDITORA UFMG<br/>         OAP – Organização dos Aposentados e Pensionistas da UFMG<br/>         POSTO DE ATENDIMENTO FUNDEP<br/>         RÁDIO UFMG EDUCATIVA, 104,5 FM<br/>         RESTAURANTE E LANCHONETE       </p> | <p> <b>6</b> Unidade Administrativa II<br/>         DAST – Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador<br/>         FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa<br/> <b>7</b> Restaurante Universitário Setorial I<br/> <b>8</b> Unidade Administrativa III<br/>         DAP – Departamento de Administração de Pessoal<br/>         DRCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico<br/>         DRH – Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos<br/>         COPEVE – Comissão Permanente do Vestibular<br/>         CAED – Centro de Apoio à Educação a Distância<br/> <b>9</b> Almoarifado Central<br/> <b>10</b> ASSUFEMG – Associação dos Servidores da UFMG<br/> <b>11</b> Imprensa Universitária       </p> |
|---|--|

# Localização da UFMG em Belo Horizonte -MG , Brasil.



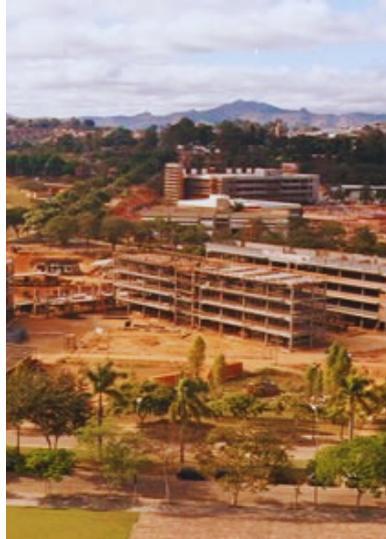
## A Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG - FACE/UFMG

A FACE foi fundada em 1941 e funcionou em alguns prédios na região central de Belo Horizonte, sendo o edifício nº 832 da rua Curitiba a principal sede até a transferência para o Campus Pampulha da Universidade, em 2007. Hoje, 5 cursos de graduação dividem o ambiente da FACE: Administração, Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças, Ciências Econômicas e Relações Econômicas Internacionais

### QUEM COMPÕE A FACE?

Na congregação a autoridade máxima é um diretor e um vice-diretor, que acompanham também os departamentos, a FACE possui 4 departamentos: Ciências Administrativas (CAD), Ciências Contábeis (CIC), Ciências Econômicas (ECN), Demografia (POP).

Os Departamentos cuidam e monitoram as atividades de ensino, pesquisa e extensão, avaliam os trabalhos e indicam os professores responsáveis por cada disciplina. As decisões nos departamentos ocorrem na Câmara Departamental, que possui um chefe e um subchefe. A voz dos estudantes na Câmara é garantida pelos representantes estudantis dos cursos.





A FACE é um prédio com história.  
E fazemos questão de não esquecer.



## O Cedeplar



O Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) é uma unidade complementar da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, responsável pelos programas de pós-graduação em Demografia e Economia (mestrado e doutorado). Com mais de 75 pesquisadores, incluindo professores, pesquisadores residentes e visitantes, o Cedeplar é um polo de excelência acadêmica.

Fundado em 1967 e operando desde 1968, o Cedeplar iniciou suas atividades focado na pesquisa e ensino de Economia regional em nível de pós-graduação. Com o tempo, expandiu suas áreas de atuação para incluir novas temáticas e a criação de um programa de pós-graduação em Demografia, além de programas de doutorado. Essa diversificação também é refletida nas suas linhas de pesquisa, abrangendo uma ampla variedade de temas e abordagens em Economia e Demografia.



Ao longo de mais de cinquenta anos, o Cedeplar se consolidou como uma referência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, com seus programas de Mestrado e Doutorado em Demografia e Economia recebendo nota 7 pela CAPES. Desde sua criação, o centro tem se destacado por abordar temas de grande relevância social, contribuindo para a implementação e melhoria de políticas públicas no Brasil. Este trabalho é evidenciado na formação de grupos de pesquisa de destaque e na produção intelectual crescente, publicada na Série de Textos para Discussão do Cedeplar, na Coleção População e Economia e em revistas acadêmicas de excelência.

A gestão do Cedeplar é realizada por uma Diretoria composta por professores indicados pela Faculdade de Ciências Econômicas, com o apoio do Conselho Diretor e dos setores administrativos, incluindo a Secretaria da Diretoria, a Secretaria Geral, a Secretaria dos Programas de Pós-Graduação e o Setor Financeiro.

# BELO HORIZONTE



## Informações Gerais

**Área:** 331,354km<sup>2</sup>

**Altitude:** 852 metros

**População:** 2.315.560 habitantes (2022)

**Religião:** Católicos (59,87%); evangélicos (25,06%); sem religião (8,02%); espíritas (4,07%)

**IDHM:** 0,810

**PIB per capita:** R\$41.818,32 (2021)

**Prefeito:** Fuad Noman (desde 2022)



# BELO HORIZONTE

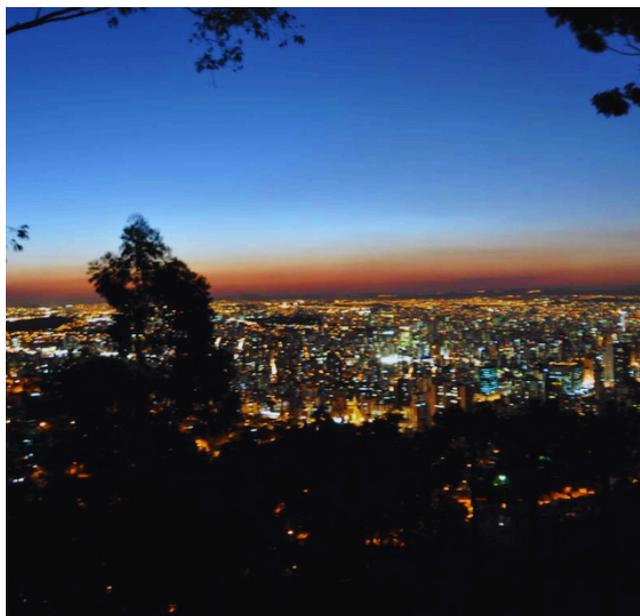
Até o século XVI, o atual estado de Minas Gerais era habitado por povos conhecidos como tapuias, nome dado pelos seus inimigos tupis. Aqueles que viveram mais próximos da atual cidade de Belo Horizonte foram os cataguás, goianás, guarachués e botocudos, sendo os cataguás, ou cataguases, um povo extremamente relevante para o estado como um todo. O reconhecimento da presença dos povos originários na região foi observado pelo padre João Aspicuelta Navarro em 1555 e, nos séculos seguintes, essas tribos foram quase exterminadas pela ação dos bandeirantes, que partiam principalmente da região do atual estado de São Paulo em busca de escravos e pedras preciosas.

Com a proclamação da república em 1889, o projeto de uma nova e moderna capital do estado, aguardado desde os tempos da Inconfidência Mineira, voltou a ganhar força. O centro do poder de Minas Gerais era, até então, a charmosa Vila Rica, atual Ouro Preto, vista por muitos da elite mineira à época como um entrave ao desenvolvimento da região. Assim, em 1893, o Congresso Mineiro decidiu que uma nova capital seria construída na região do Curral del Rei, arraial que foi completamente destruído para a concretização do projeto. A área destinada era localizada entre a Serra do Curral, Serra da Contagem, Serra da Piedade e Vale do Rio Paraopeba. O local oferecia condições perfeitas: acessível de todas as direções, possuía um clima agradável, a uma altura de cerca de 800 metros do nível do mar, e era no centro da unidade federativa, apenas 100km de Ouro Preto, o que facilitava a mudança. Foi estabelecido um prazo de 5 anos para a construção da nova cidade e, entre 1894 e 1897, Belo Horizonte, a primeira cidade moderna brasileira planejada foi desenhada pelo engenheiro Aarão Reis.

Belo Horizonte emergiu como uma tentativa de síntese urbana no fim do século XIX, e o objetivo de criar uma das maiores cidades brasileiras do século vinte foi alcançado. O projeto da cidade foi inspirado pelos modelos das cidades mais modernas do mundo, como Paris e Washington, sendo ele dividido em três áreas: urbana central, suburbana e rural. No dia 12 de dezembro de 1897, o presidente de Minas Gerais, Crispim Jacques Bias Fortes, inaugurou a nova capital, que já tinha 10.000 habitantes. A Praça da Liberdade, o Palácio do Governo e as Secretarias de Estado foram os primeiros locais a serem construídos. Além deles, o Parque Municipal, a Praça da Estação, a Avenida Santos Dumont, a Rua da Bahia e a Avenida Afonso Pena foram projetados para dar mais conforto e mobilidade aos cidadãos da época. Essas construções até hoje marcam a paisagem da cidade e fazem parte integral de sua história.

Os anos 40 foram uma época de mudanças, e o avanço da industrialização trouxe muitas inovações à cidade. Nessa década foi inaugurado o Complexo Arquitetônico da Pampulha, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e comissionado pelo então governador e futuro presidente da República Juscelino Kubitschek. Ademais, projetos feitos por Cândido Portinari, Alfredo Ceschiatti e os famosos jardins de Roberto Burle Marx também foram importantes obras daquele tempo. No século XXI, Belo Horizonte se destaca na economia, com o incentivo ao comércio e a prestação de serviços, bem como no setor da informática. Além disso, a capital tornou-se um espaço disputado para o turismo de eventos, realização de congressos, convenções, feiras e exposições. Outros setores se encontram em ascensão, como hotéis, bares e restaurantes.





## Mirante das Mangabeiras

Localizado na Praça Efigênio Salles, o mirante oferece uma experiência única de admirar a cidade de Belo Horizonte. De um lado, é possível ver os contornos do complexo urbano e do outro, parte do Parque das Mangabeiras e da Serra do Curral, formação montanhosa que compõe a paisagem da cidade. Pontos importantes que podem ser avistados incluem também a Praça da Bandeira, o Estádio Independência e até a Cidade Administrativa, atual sede do governo.

# LUGARES PARA VISITAR

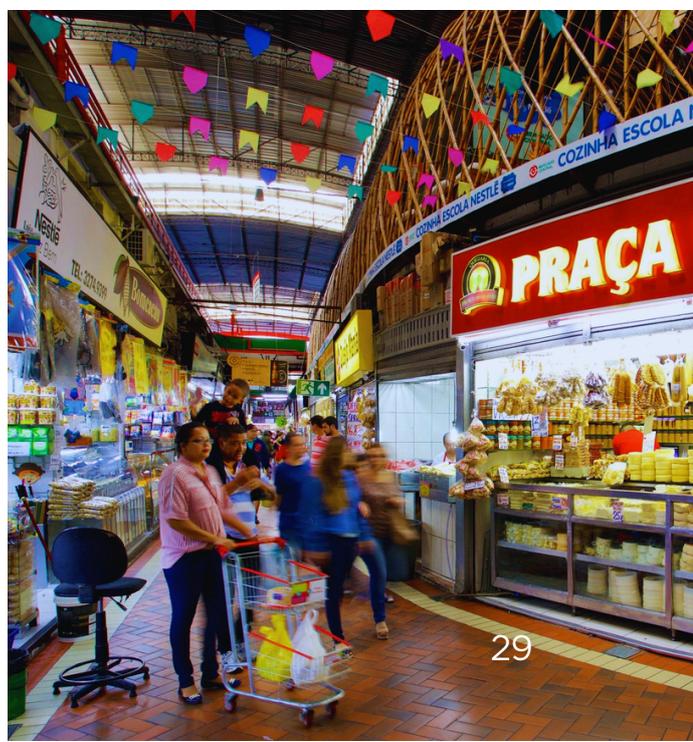
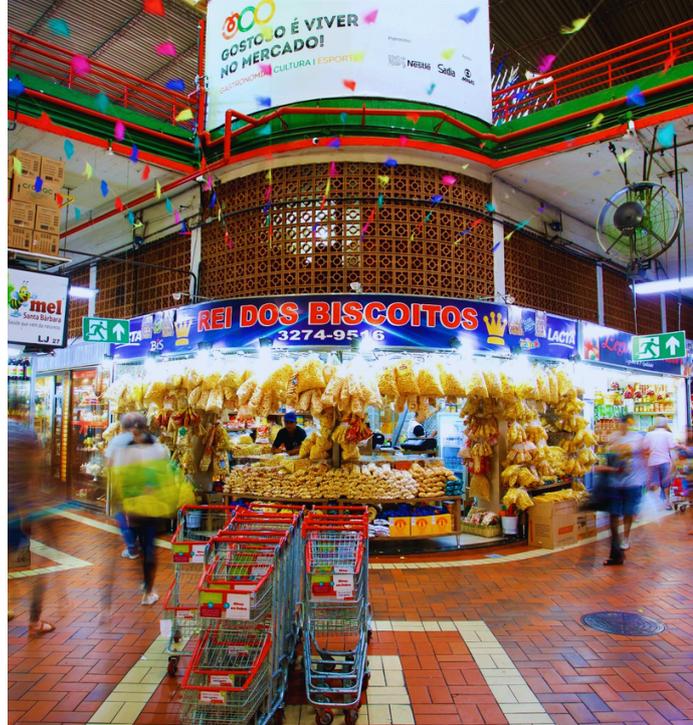


# LUGARES PARA VISITAR

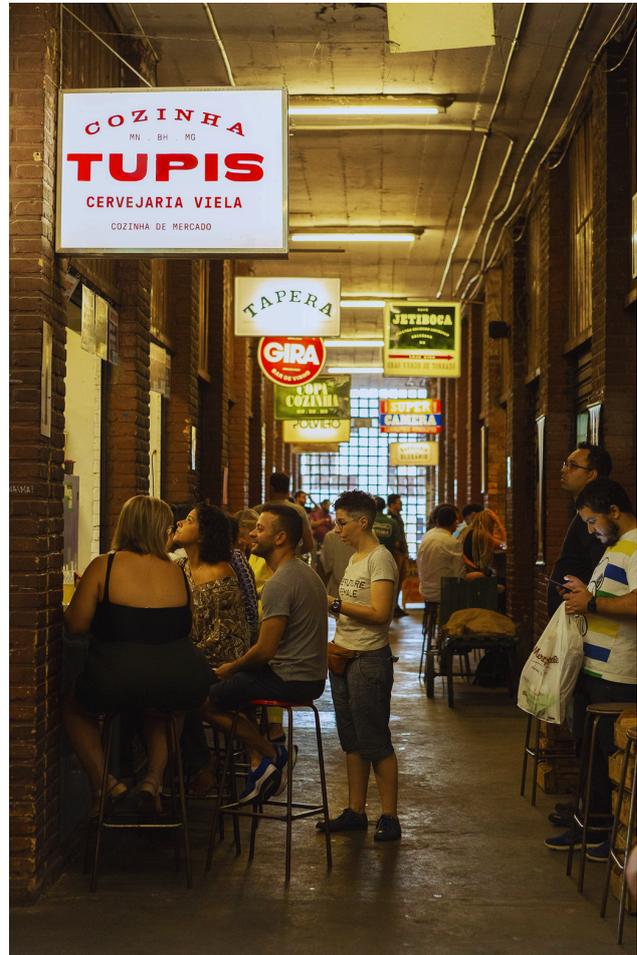
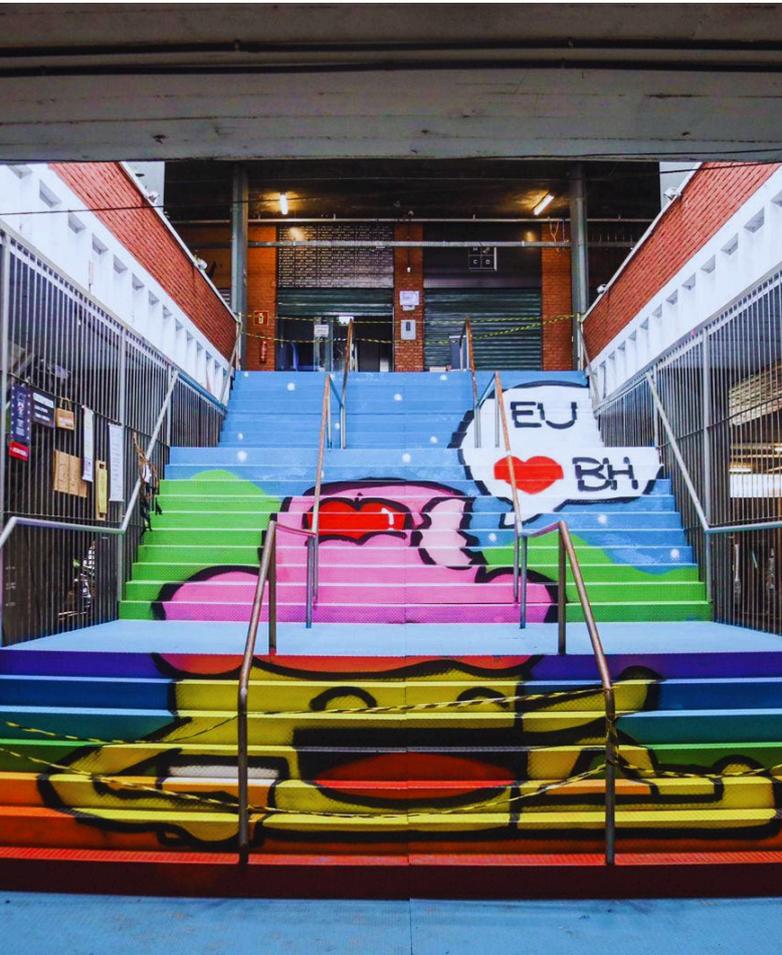
## Mercado Central

Fundado no dia 7 de setembro de 1929, o Mercado Central tinha como objetivo reunir os comerciantes e centralizar o abastecimento da cidade de Belo Horizonte, uma então jovem capital com 31 anos e 47.000 habitantes. As barracas de madeira, cercadas pelas carroças que transportavam os produtos, cobriam uma área descoberta de 14.000m<sup>2</sup>, e dessa forma o Mercado, com sua intensa atividade, funcionou até 1964. Naquele ano, o prefeito da cidade decidiu fechar o Mercado, alegando impossibilidade de administrar o lugar.

Para evitar o fim do espaço, os comerciantes formaram uma cooperativa e compraram a propriedade da Prefeitura sob uma condição: que em até 5 anos seria construído um barracão cobrindo todo o terreno. Quinze dias antes do fim do prazo estabelecido, a promessa ainda não havia sido cumprida. Foi então que os comerciantes encontraram os irmãos Osvaldo, Vicente e Milton de Araújo, fundadores do Banco Mercantil do Brasil, que decidiram acreditar no projeto e financiar a construção. Quatro empresas de construção foram contratadas, sendo cada uma responsável por um lado para que o barracão ficasse pronto antes da data limite. Assim, por meio da ação ativa e organizada dos comerciantes, o Mercado se manteve vivo e em franca expansão, se tornando um núcleo não só de produtos alimentícios, mas também artesanato e pratos típicos, contando com mais de 400 lojas.



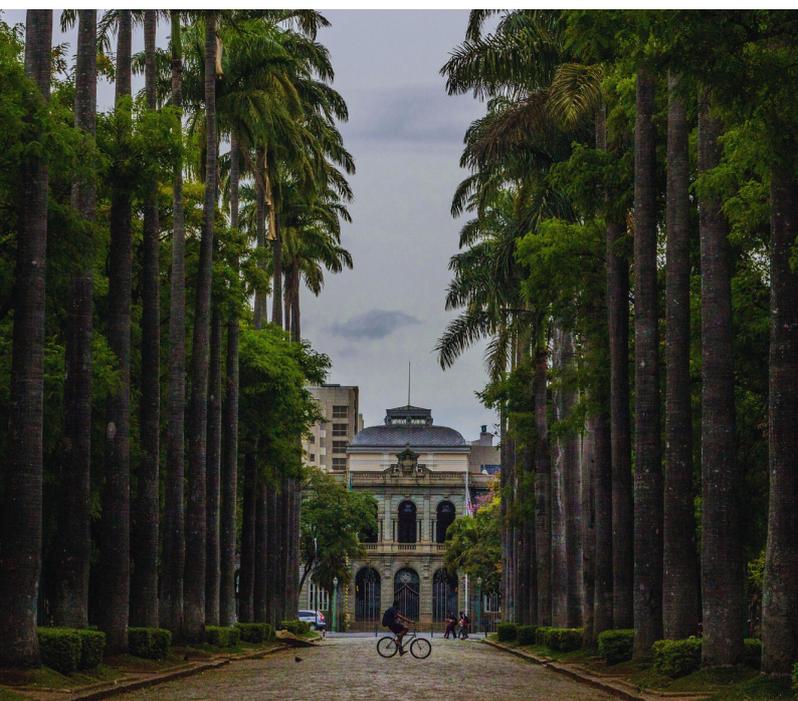
# LUGARES PARA VISITAR



## Mercado Novo

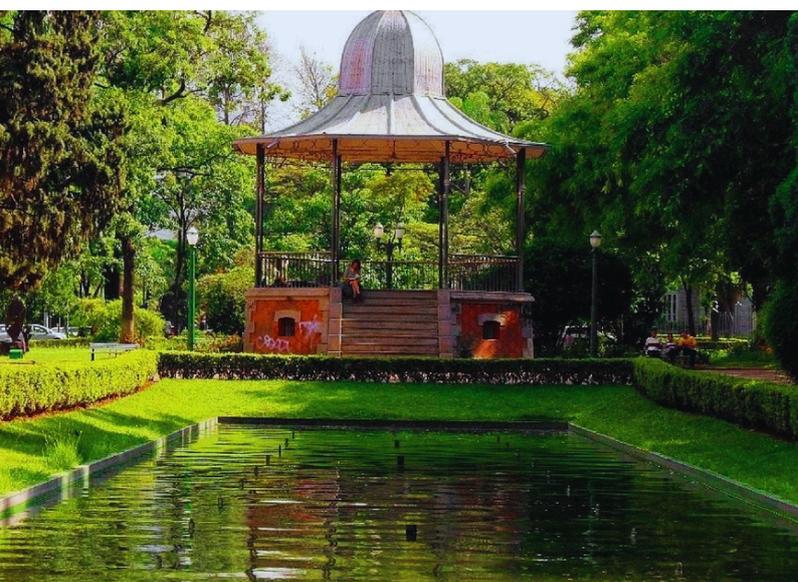
Inaugurado em 1963 e apelidado carinhosamente de “Velho Mercado Novo”, o Mercado Novo surgiu para funcionar como um complemento para o Mercado Central, que era realizado a céu aberto. Foi projetado pelos arquitetos Fernando Graça e Sandoval Azevedo Filho em 1962, com destaque para sua fachada de cobogós e linhas retas e longilíneas, características modernistas; no entanto, a construtora responsável veio a falir antes mesmo de finalizar a obra, tornando-se um local marginalizado. Após um longo período de planejamento, foi reinaugurado em 2019, tendo passado por uma revitalização que preservou a arquitetura original, mas incorporou elementos contemporâneos. Hoje, faz parte da vida noturna da cidade, sendo um dos principais centros da economia criativa de Belo Horizonte e misturando características tradicionais com uma atmosfera moderna.

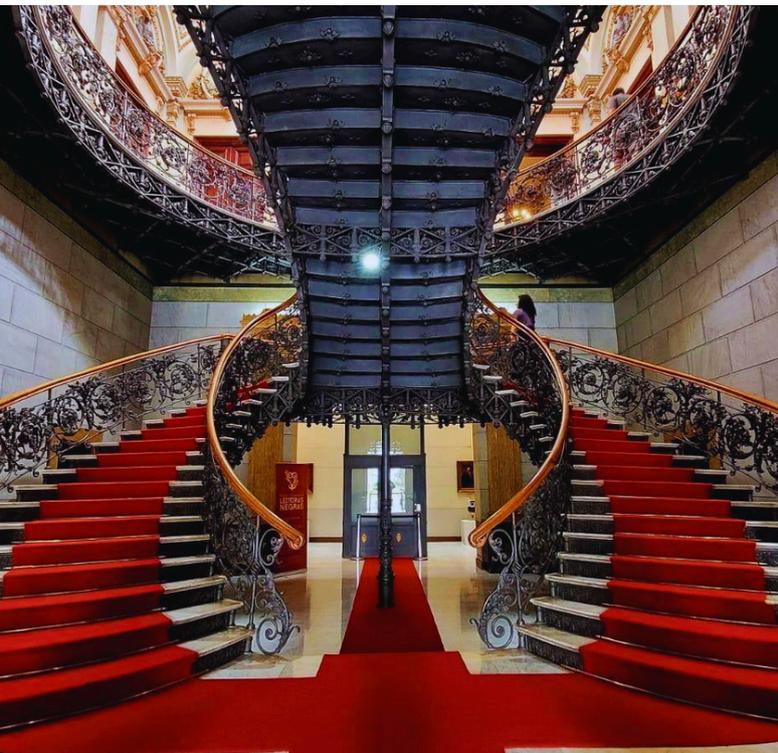




## Circuito Cultural da Praça da Liberdade

O Circuito Cultural da Praça da Liberdade é o maior conjunto cultural integrado do Brasil. Os antigos prédios públicos, que datam da época da inauguração da cidade, foram transformados em espaços interativos que buscam espelhar a diversidade presente na cidade. Lá podem ser encontradas coleções históricas, artísticas e temáticas, centros culturais, bibliotecas e espaços para oficinas, cursos, planetário, cafés, restaurantes e lojas.





## Palácio da Liberdade

O Palácio da Liberdade é um dos principais pontos turísticos de Belo Horizonte. O edifício foi inaugurado em 1897 para servir como a sede administrativa do governo de Minas Gerais e residência oficial do governador do estado, sendo uma das principais obras do complexo arquitetônico da Praça da Liberdade. A arquitetura do Palácio reflete a forte influência europeia nos projetos realizados à época da inauguração da cidade, que pode ser descrita como um estilo eclético com predominância do estilo neoclássico. Quanto à decoração, os estilos vão desde Luís XV à arte moura e Art Nouveau.

# LUGARES PARA VISITAR

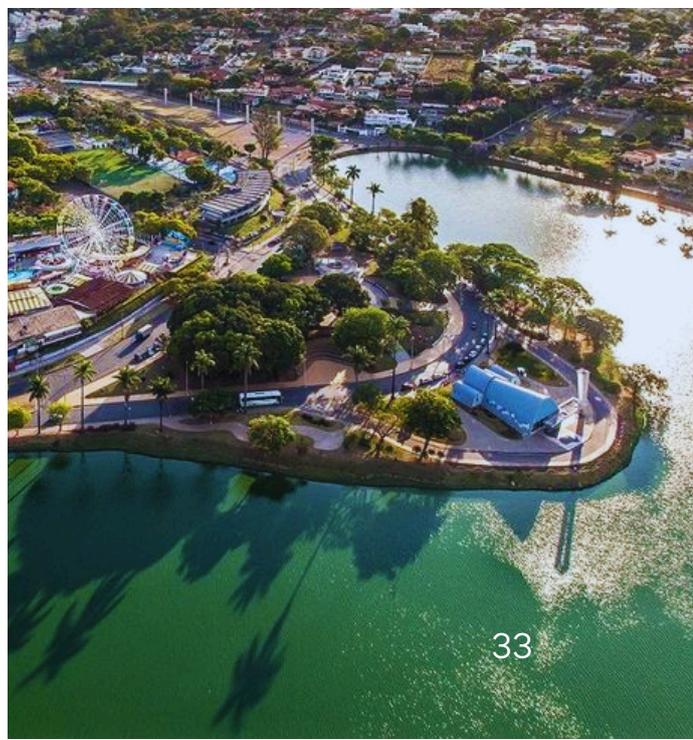


# LUGARES PARA VISITAR

## Complexo Arquitetônico da Pampulha Lagoa da Pampulha

Um cartão-postal de Belo Horizonte, a Lagoa da Pampulha representa, mundialmente, as propostas postas à frente pela modernidade dos anos 40. O genial arquiteto Oscar Niemeyer, que faleceu em dezembro de 2012 aos 105 anos de idade, marcou profundamente o espaço urbano que se estendia, a partir do seu projeto, para além dos limites da cidade projetada e circunscrita pela Avenida do Contorno. A Lagoa, com seus 18 quilômetros de comprimento, é um lindo cenário para atividades variadas como caminhadas, ciclismo e competições esportivas internacionais. Ao longo dos anos, o bairro da Pampulha assumiu sua vocação natural para o turismo e lazer.

A riqueza do complexo arquitetônico é a principal responsável por isso, atraindo milhares de turistas todos os anos que vem para observar o modernismo representado pelas curvas da Igreja de São Francisco, o Museu de Arte Moderna e a Casa do Baile, obras resultantes das perspectivas desenvolvimentistas do prefeito da época, o futuro Presidente da República Juscelino Kubitschek. O projeto visava a construção de uma série de edificações em torno do lago artificial: um cassino, um clube de elite, um salão de dança popular, uma igreja e um hotel, sendo apenas o último não construído. Na sequência, foram incorporados ao complexo o Aeroporto da Pampulha, que foi construído antes da represa, o Campus da Universidade Federal de Minas Gerais, a Fundação Zoo-Botânica, os estádios do Mineirão e Mineirinho, dentre outros.



# LUGARES PARA VISITAR



## Complexo Arquitetônico da Pampulha Museu de Arte da Pampulha

O Museu de Arte da Pampulha (MAP) era, originalmente, o Cassino da Pampulha, fundado em 1942 e parte do Complexo Arquitetônico da Pampulha. O cassino trouxe à cidade algumas das maiores atrações da época e shows internacionais de música. Em 1946, com o banimento dos jogos de azar no país, o prédio foi desativado, voltando a ser operante em 1957, quando se tornou um museu. O MAP abriga obras de artistas como Ceschiatti, Zamoinisk e José Pedrosa, e seus jardins foram desenhados por Burle Marx.

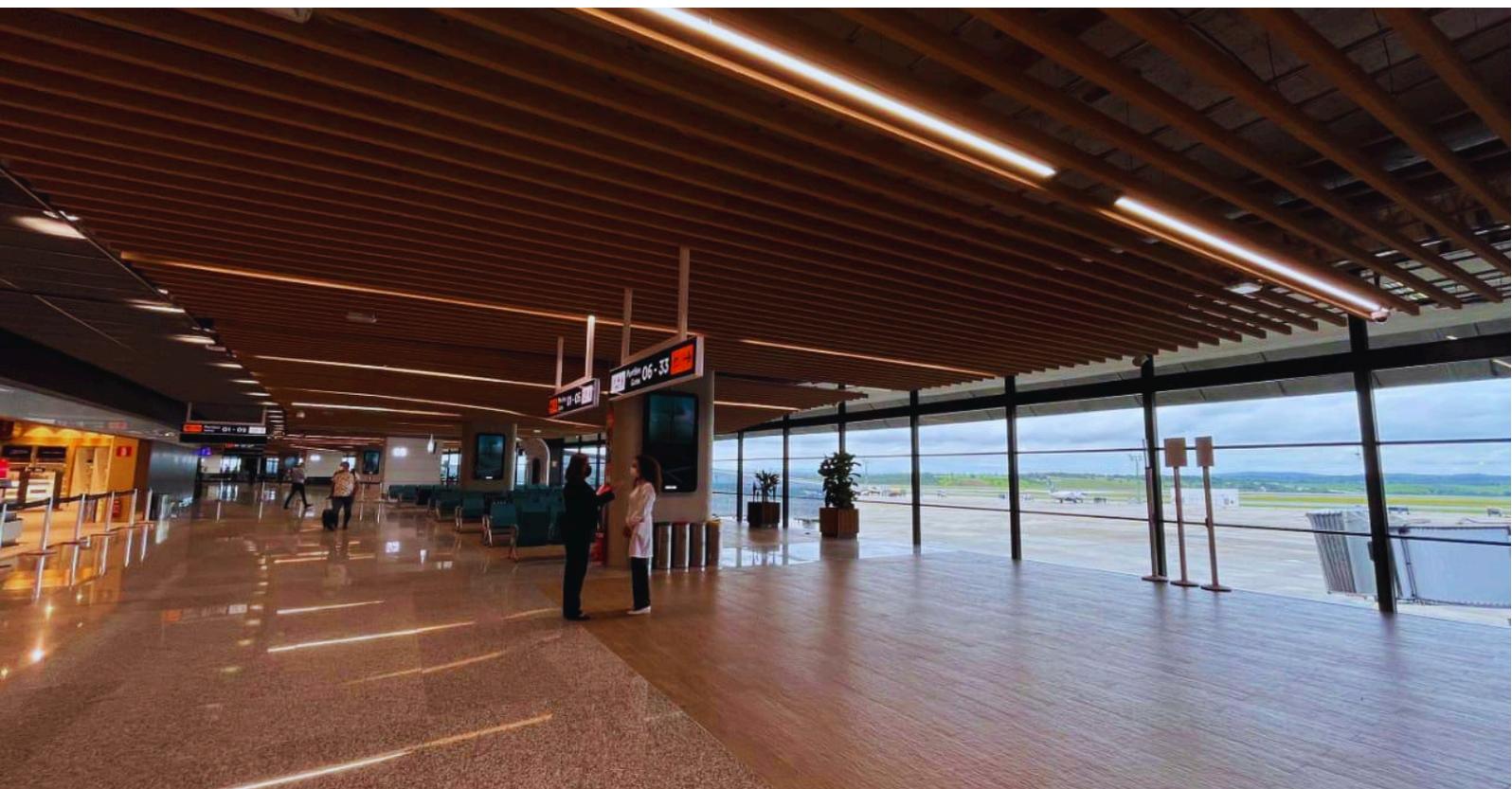


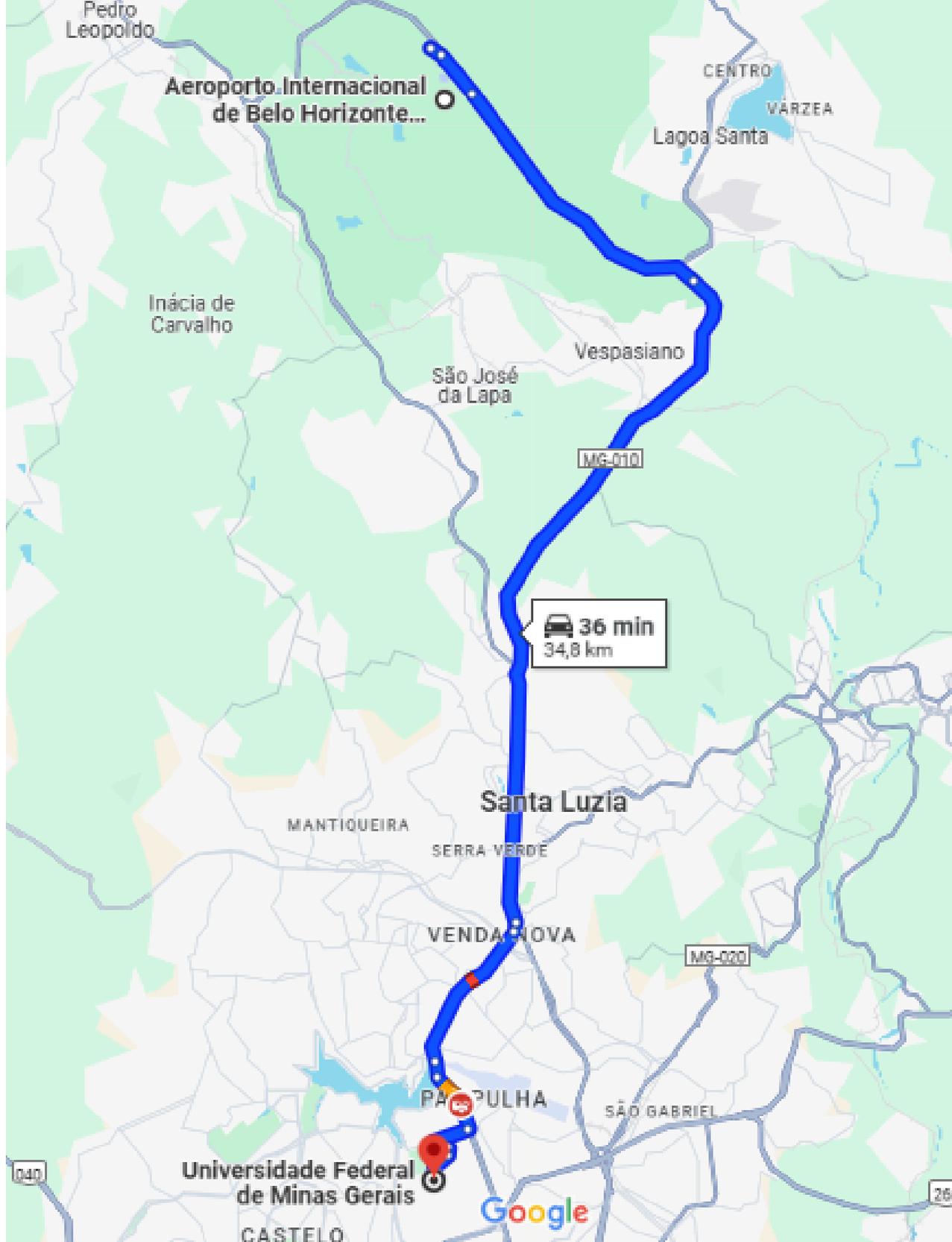
# AEROPORTO

O Aeroporto Internacional Tancredo Neves em Confins (CNF) fica a cerca de 45km do centro de Belo Horizonte. Por isso, há o serviço de ônibus Conexão Aeroporto por R\$19,60. Suas rotas vão até o centro da cidade, parando no Terminal Rodoviário ou na Avenida Álvares Cabral. Link: Pode-se pegar a linha que vai para o centro da cidade passando pela Avenida Antônio Carlos, tendo como destino final o Terminal Rodoviário de Belo Horizonte, na região central da cidade.

ATENÇÃO! Em alguns horários, indicados no guichê de compra de passagens, a linha faz outro trajeto para o mesmo destino (centro ou rodoviária), passando pela Av. Cristiano Machado. Se fizer esse itinerário, não passará pelo Aeroporto da Pampulha nem pela Avenida Antônio Carlos, onde fica a UFMG. Informe-se no momento da compra da passagem.

Outra opção, mais fácil, é pegar um táxi ou usar aplicativos de viagem. O trajeto do Aeroporto Internacional Tancredo Neves até o centro de Belo Horizonte custa entre R\$100 (cem reais) e 130,00 (cento e trinta reais), variando de acordo com as condições de trânsito e clima.





**Recomendado:**

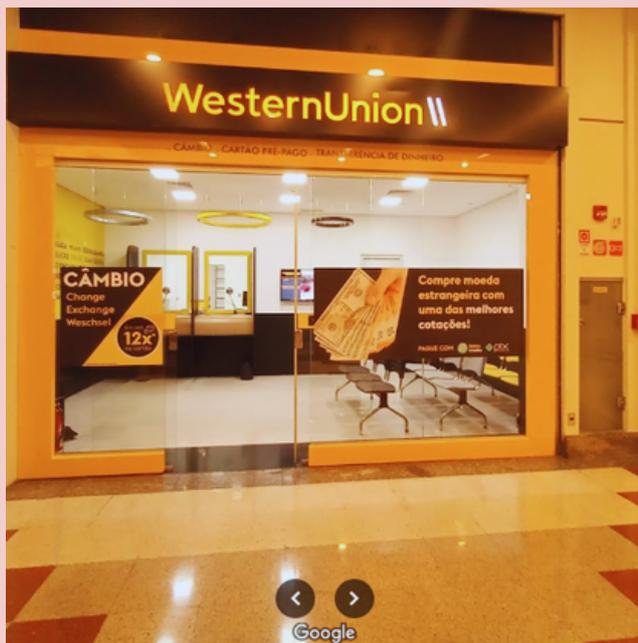
- **Ônibus conexão Aeroporto > Rodoviária** (Empresa “Expresso Unir”);
  - Ônibus Convencional custa R\$ 18,30 (BRL) ao embarcar no Terminal Rodoviario de Belo Horizonte, é cobrado um valor de R\$ 6,05 (BRL) de taxa de embarque.
  - Embarque no terminal 1 do Aeroporto Internacional;
  - Horários: segunda a sábado entre 04h às 22h15 | Domingo entre 04h45 às 21h45
- **Uber ou Táxi** (aproximadamente 80,00 BRL).

# MOEDA Câmbio oficial

| (1 unidade) Cotação em<br><b>26/08/2024</b> | Peso   | Real/BRL | United States<br>Dollar/USD |
|---|--------|----------|-----------------------------|
| Argentina                                   | 172,72 | 1        | 0,18                        |
| Equador                                     | -      | 1        | 0,18                        |
| Colômbia                                    | 733,06 | 1        | 0,18                        |
| Chile                                       | 164,97 | 1        | 0,18                        |
| Peru  | 0,68   | 1        | 0,18                        |
| México                                      | 3,53   | 1        | 0,18                        |

# MOEDA Câmbio mercado paralelo | Western Union

| (1 unidade) Cotação em<br><b>26/08/2024</b> | Peso   | Real/BRL | United States<br>Dollar/USD |
|---|--------|----------|-----------------------------|
| Argentina                                   | 234.06 | 1        | 0.18                        |
| Equador                                     | -      | 1        | 0,18                        |
| Colômbia                                    | 721.14 | 1        | 0,18                        |
| Chile                                       | 162.83 | 1        | 0,18                        |
| Peru  | 0.65   | 1        | 0,18                        |
| México                                      | 3.33   | 1        | 0,18                        |



## Western Union mais próxima da UFMG

### Western Union Câmbio Pampulha - Shopping Del Rey

Av. Presidente Carlos Luz, 3001 - LUC 1153 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31250-010

#### Transferência Internacional | Western Union BR

Facilite suas transferências internacionais com a Western Union. Descubra nossos serviços de envio de dinheiro para o exterior.

Western Union Money Transfer





Layla



Almira



Luiz



Paula

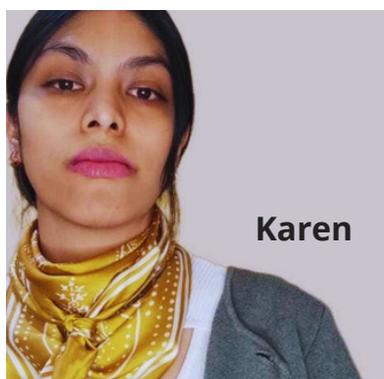
| Nome                                    | Telefone      | E-mail                              | Unidade/Curso/Setor   |
|---|---------------|-------------------------------------|---|
| Layla Leandra Grigorio Parreiras Seabra | 31 984321813  | laylagrigorioseabra@gmail.com       | Faculdade de Ciências Econômicas/UFMG Departamento de Economia/Relações Econômicas Internacionais |
| Almira Luiza Neres da Silva             | 31 992545529  | srtaalmiraluiza@gmail.com           | Faculdade de Ciências Econômicas/UFMG Departamento de Economia/Relações Econômicas Internacionais |
| Ana Carolina Sá e Dias                  | 38 998564715  | anacarolinasaedias@hotmail.com      | Faculdade de Ciências Econômicas/UFMG Departamento de Economia/Relações Econômicas Internacionais |
| Fagner J. Maia Medeiros                 | #ERROR!       | fagnerjmaia@gmail.com               | Face/UFMG Doutorado em Economia   |
| Isabela Carolina Rios                   | 32 984907617  | isabelarios2002@gmail.com           | Faculdade de Ciências Econômicas/UFMG Departamento de Economia/Relações Econômicas Internacionais |
| Juliana Andrade Ferreira                | 37 998449838  | juliana.anfr@gmail.com              | Faculdade de Ciências Econômicas/UFMG Departamento de Economia/Relações Econômicas Internacionais |
| Lara Araujo Delgado                     | 35 988921220  | laradelgado@hotmail.com             | Faculdade de Ciências Econômicas/UFMG Departamento de Economia/Relações Econômicas Internacionais |
| Luiz Henrique Santana Depollo           | 31 991994819  | Luizhenrique.depollo@gmail.com      | Faculdade de Direito/UFMG/Departamento de Direito Público   |
| Karen Mendiola                          | 5491162310065 | karen.mendiola@rethinkeconomics.org | De America Soy / Rethinking Economics Internacional   |
| Paula Mendes Vitoria                    | 27 981912106  | paulamendesv21@gmail.com            | Graduado em Relações Econômicas Internacionais  |
| Vinicius Hosken                         | 31 984574382  | vinihosken66@gmail.com              | Faculdade de Ciências Econômicas/UFMG Departamento de Economia/Relações Econômicas Internacionais |



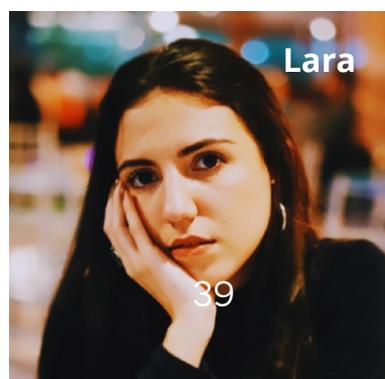
Isabela



Fagner



Karen



Lara

## Professores orientadores do grupo Repensando a Economia UFMG



### Prof<sup>o</sup> Hugo da Gama Cerqueira

Professor associado de Economia na UFMG, formado em Ciências Econômicas e Filosofia pela mesma instituição. Foi pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento da UFMG (2014-2018) e diretor da Faculdade de Ciências Econômicas (2018-2022). Foi também assessor especial do Reitor da UFMG (2010-2011), vice-diretor (2007-2010) e diretor (2011-2014) do Cedeplar. Atualmente, preside o Conselho Curador da Fundep. Foi editor (2006-2009) e secretário-editorial (2000-2006) da revista Nova Economia, integra seu comitê editorial e o conselho editorial da Revista da UFMG e de outros periódicos. Leciona disciplinas de história do pensamento econômico, metodologia da economia e economia política. Desenvolve pesquisas sobre a economia política do Iluminismo escocês (Adam Smith e David Hume) e sobre a crítica da economia política de Karl Marx. É pesquisador do grupo de pesquisa em Economia Política Contemporânea e líder do grupo de pesquisa em Metodologia e História do Pensamento Econômico, ambos no Cedeplar-UFMG.



### Prof<sup>a</sup> Aline Souza Magalhães

Professora Adjunta do Departamento de Ciências Econômicas da FACE-UFMG, e pesquisadora do Cedeplar-UFMG. É Vice-coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Modelagem Econômica e Ambiental (NEMEA), grupo de pesquisa do Cedeplar-UFMG. É integrante da sub-rede de Economia na Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais (Rede Clima). Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006) e Mestrado em Economia pelo CEDEPLAR/UFMG. Concluiu Doutorado em Economia Regional pelo CEDEPLAR/UFMG com Doutorado-sanduíche na Universidade de Illinois Urbana-Champaign (2011-12). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia do Meio Ambiente, Economia Regional e Urbana e Métodos e Modelos Matemáticos, atuando principalmente nos seguintes temas: economia regional, equilíbrio geral computável, economia das mudanças climáticas e dos recursos naturais.



## Professor orientador do evento de extensão ELEH



### **Prof<sup>o</sup> Anderson Cavalcante**

Anderson Cavalcante é professor Adjunto do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG. É doutor pela University of Cambridge, Land Economy Department (2012), mestre pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR-UFMG, 2006) e graduado em Ciências Econômicas pela UFMG (2002).

No Departamento de Ciências Econômicas é professor das disciplinas Economia Regional, Sistema Financeiro e Desenvolvimento, Economia Monetária e Financeira Internacional, Economia Internacional e Câmbio e Desenvolvimento, dentre outras, dos cursos de graduação em Ciências Econômicas e Relações Econômicas Internacionais e da pós graduação em Economia.

É também pesquisador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) da Faculdade de Ciências Econômicas, onde desenvolve diversos projetos de pesquisa e extensão. Desenvolve trabalhos de pesquisa, orientações e publicações em tópicos relacionados à Economia Regional, Monetária e Financeira, atuando principalmente nos seguintes temas: economia regional e urbana, economia internacional, economia monetária, desenvolvimento econômico e sistema monetário e financeiro.

Atualmente desenvolve pesquisas sobre:

- os efeitos da polarização financeira regional sobre o crescimento e desenvolvimento econômico;
- a dinâmica (financeira) urbana;
- a financeirização espacial e resiliência regional;
- desenvolvimento sustentável e suas formas de financiamento;
- Educação financeira;
- a economia minerária e seus efeitos sobre desenvolvimento regional, análise dos impactos de desastres tecnológicos e valoração de perdas decorrentes de desastres;

Participa de grupos de pesquisa como o LEMTe (Laboratório de Estudos sobre Moeda e Território), o FINDE (Grupo de Pesquisa em Financeirização e Desenvolvimento) e Grupo de Pesquisa em Economia Popular Solidária e Desenvolvimento Regional.

Atualmente é vice-diretor da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE/UFMG) e Coordenador do Colegiado de Extensão (Cenex-FACE/UFMG). Foi Subchefe do Departamento de Ciências Econômicas (2020-2022), Coordenador do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas (2016-2020), Presidente do Núcleo Docente Estruturante (2015-2022) e membro do Conselho Fiscal do IPEAD (2020-2022). É membro da Regional Studies Association e vice presidente da Associação Keynesiana Brasileira (AKB).





@repensandoecon.ufmg



@RepenseEconUFMG



repensandoecon.ufmg@rethinkeconomics.org

## Instruções para a redação ELEH 2024

Em primeiro lugar, escolha uma das vertentes do ELEH para escrever sua redação:

- (i) Integração Regional Latino-Americana;
- (ii) Por uma outra Industrialização.

Em seguida, você deve escrever sua redação no modelo que anexamos no anexo chamado “**Model\_Essay\_ELEH2024**”. Além disso, a redação precisa seguir as seguintes regras.

### LINK DO MODELO

regras:

1. O Texto completo entre 2 mil e 3 mil palavras - incluindo tabelas, imagens, etc;
2. Seguir as diretrizes da 7ª edição da APA ou a última versão da ABNT;
3. Por fim, pedimos que você envie seu ensaio para o endereço de e-mail do De América Soy ([deamericasoy@rethinkeconomics.org](mailto:deamericasoy@rethinkeconomics.org)) e do Repensando a Economia UFMG ([repensandoecon.ufmg@rethinkeconomics.org](mailto:repensandoecon.ufmg@rethinkeconomics.org)) até **07/10/2023** com a seguinte linha de assunto  
assunto: “**Essay ELEH 2024 - [SEU NOME]**”

Estamos aguardando a sua redação!

Escola  
Latinoamericana  
de Economia  
Heterodoxa

Quarta edição - 02 a 06 de Setembro- 2024

FACE/UFMG - Belo Horizonte, Brasil

